

## EFEITOS DA BIOPOLÍTICA E DO BIOPODER NA CAMPANHA PUBLICITÁRIA DO GOVERNO FEDERAL: DA SAÚDE SE CUIDA TODOS OS DIAS

Louise Medeiros PEREIRA<sup>37</sup>

Regina BARACUHY<sup>38</sup>

**Resumo:** Este artigo propõe-se a discutir os conceitos foucaultianos de governamentalidade, biopolítica e biopoder, a partir do arcabouço teórico da Análise do Discurso de linha francesa (AD) e suas ressonâncias no Brasil. Em meio aos dispositivos de biopoder, selecionamos como *corpus* para análise dois *folders* da campanha do Ministério da Saúde lançada no ano de 2015, cujo lema é *Da Saúde se cuida todos os dias*. Buscamos, assim, investigar como a alimentação, o corpo e as próprias escolhas dos sujeitos são atravessados por dispositivos de poder, que configuram estratégias biopolíticas.

**Palavras-chave:** Análise do Discurso. Governamentalidade. Biopolítica. Biopoder. Campanhas publicitárias.

**Abstract:** *This article proposes to discuss Foucault's concepts of governmentality, biopolitics and biopower from Discourse Analysis. Among the biopower devices, we selected as corpus for analysis two folders of the Ministry of Health campaign launched in 2015, whose concept is 'Health care is every day'. So, we seek to study how food, body and own choices of subjects are crossed by power devices, related to the operation of biopolitics strategies.*

**Keywords:** *Discourse Analysis. Governmentality. Biopolitics. Biopower. Advertising campaigns.*

---

<sup>37</sup> Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Linguística (PROLING), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa –PB, Brasil. Endereço eletrônico: [louise\\_mp@hotmail.com](mailto:louise_mp@hotmail.com)

<sup>38</sup> Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela UNESP (Campus de Araraquara). Professora Associado I na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Atua no Curso de Licenciatura em Letras Virtual (EAD) e integra o corpo docente do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (DLCV). É professora do corpo permanente do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) e Coordenadora do Grupo de Pesquisa CIDADI - Círculo de Discussões em Análise do Discurso. Endereço eletrônico: [mrbaracuhy@hotmail.com](mailto:mrbaracuhy@hotmail.com)

*O controle contínuo dos indivíduos conduz a uma ampliação do saber sobre eles, que produz hábitos de vida refinados e superiores. Se o mundo está a ponto de se tornar uma espécie de prisão, é para satisfazer as exigências humanas. (FOUCAULT, 2012, p. 300)*

## **Considerações iniciais**

Em 2015, o Ministério da Saúde lançou a campanha de Promoção da Saúde SUS, cujo conceito é *Da Saúde se cuida todos os dias* visando a levar informação de um jeito fácil, completo e didático para a população brasileira, incentivando o autocuidado e produzindo saúde para as pessoas por todo o Brasil, tendo como temas: o Incentivo à Alimentação Saudável; Incentivo à Redução do Consumo de Álcool; Incentivo à Atividade Física; Controle do Tabagismo; Incentivo à Segurança no Trânsito; Incentivo à Cultura da Paz; Incentivo ao Ambiente Saudável e Incentivo ao Parto Normal.

Dentre as diversas ações da campanha, tais como a criação de um portal na web<sup>39</sup> onde são publicados vídeos, guias alimentares, textos informativos de incentivo a uma vida saudável, notícias, etc., foi produzido um material digital (anúncios, cartazes, *folders*) e disponibilizado no site para *download*. De modo geral, entendemos que essa campanha explicita o interesse do Estado em intervir na saúde do sujeito brasileiro, atuando por meio de estratégias biopolíticas que objetivam estabelecer medidas de prevenção e controle dos fatores de riscos que estão relacionados a doenças, de modo a produzir um cenário de qualidade de vida e bem-estar para a população brasileira.

A Biopolítica, elucidada por Foucault (2015), designa os mecanismos estratégicos de poder sobre a vida, sua gestão, sua majoração, sua multiplicação, objetivando não somente a sujeição dos corpos, mas sobretudo o controle preciso da população, enquanto a Governamentalidade moderna abarca a população enquanto objeto construído pela gestão política global da vida dos indivíduos (biopolítica) por meio de várias técnicas desenvolvidas de controle, de normalização e de moldagem das condutas das pessoas, no intuito de criar sujeitos governáveis.

Propomo-nos a investigar como a governamentalidade funciona na nossa “sociedade de controle” (DELEUZE, 1992). Para tanto, selecionamos um *corpus* composto por dois *folders* da supracitada campanha publicitária do Governo Federal. Buscamos analisar, por meio dos

---

<sup>39</sup> <http://promocaodasaude.gov.br>

discursos produzidos pelo Estado brasileiro, como a alimentação, o lazer, são atravessados por dispositivos de biopoder, que incidem sobre o corpo do sujeito do século XXI, tendo como meta conduzir as condutas da população, melhorar seu destino, aumentar suas riquezas, sua duração de vida, sua saúde.

Em termos metodológicos, utilizamos os conceitos foucaultianos de governamentalidade, biopolítica e biopoder, no interior do arcabouço teórico da Análise do discurso de linha francesa. Conceitos que vêm à tona na fase genealógica, mais especificamente quando Foucault problematiza a passagem da sociedade disciplinar para a sociedade de controle, conforme abordaremos no tópico seguinte.

### **Biopolítica, governamentalidade e sociedade de controle**

Na obra de Foucault, o termo “controle” designava os mecanismos de vigilância entre os séculos XVIII e XIX, cuja função essencial, além de punir o desvio, era corrigi-lo e preveni-lo daquilo que os sujeitos estivessem na iminência de fazer, isto é, um mecanismo de aplicação do poder disciplinar.

Estando nós imersos em sistemas autoritários, aos quais estamos ligados inevitavelmente (escola, trabalho, universidade, lazer), esse controle é exercido durante todo o percurso de nossa vida de modo menos severo e mais refinado, sem ser, contudo, menos aterrorizador do que nas sociedades penais precedentes (FOUCAULT, 2012). Nestas, o suplício era a principal técnica de sofrimento e o corpo, uma superfície de inscrição do castigo, espetacularizado, muitas vezes, em praça pública, sendo o alvo principal da repressão penal.

De acordo com Revel (2005), a partir dos anos 80, com a extensão das disciplinas, Foucault deixa subentender que o controle vai além de um mecanismo de aplicação do poder disciplinar, uma vez que corresponde a uma penetração extremamente fina do poder nas malhas da vida e à sua subjetivação.

Se antes, na sociedade disciplinar, a vigilância era construída mediante uma rede de dispositivos reguladores de hábitos, costumes, práticas produtivas, por meio de instituições disciplinares centralizadoras e estratégias centradas no corpo; no modelo atual da sociedade contemporânea, o sujeito passa a ser controlado por outros sistemas, nos quais se incluem tecnologias de comunicação muito mais sutis e eficazes, a ponto de permear inteiramente não apenas o corpo, mas a consciência dos indivíduos, manipulando-os na totalidade de suas atividades.

Neste modelo de sociedade, designada como *sociedade de controle* (DELEUZE, 1992), o poder é exercido mediante máquinas, que organizam diretamente o cérebro e os corpos dos sujeitos (em sistemas de bem-estar, atividades monitoradas, etc), e também por meio das relações sociais, com o objetivo de um estado de alienação, independentemente do sentido da vida e do desejo de criatividade (HARDT e NEGRI, 2001, p. 42).

Esta é a lógica do que os autores denominam de *Império* – termo utilizado por Hardt e Negri (2001), não apenas como metáfora de um território geográfico extenso contendo um conjunto de [nações](#) e [povos etnicamente](#) e/ou [culturalmente](#) diversos, governados por um [soberano/imperador](#), mas como um conceito que, por consequência, exige uma abordagem teórica. Segundo os autores,

O conceito de Império caracteriza-se fundamentalmente pela ausência de fronteiras: o poder exercido pelo Império não tem limites. [...] O Império não só administra um território com sua população mas também cria o próprio mundo que ele habita. Não apenas regula as interações humanas como procura reger diretamente a natureza humana. O objeto do seu governo é a vida social como um todo, e assim o Império se apresenta como forma paradigmática de biopoder. (HARDT e NEGRI, 2001, p. 14-15).

Indo de encontro ao Imperialismo, essa estrutura de comando pós-moderna da economia global não é detentora de um poder central, localizável, que se estabelece de cima para baixo, mas, por possuir fronteiras abertas e em expansão, o Império administra entidades híbridas tais como as interações humanas, adentrando nas profundezas do mundo social de modo a controlar a própria produção biopolítica, isto é, a produção da vida social, na qual o econômico, o político e o cultural cada vez mais se imbricam e se completam um ao outro.

De acordo com Foucault (2015), a biopolítica da população passa por uma série de intervenções reguladoras no âmbito de uma gestão calculista da vida, na forma de agenciamentos concretos que visam ao investimento sobre o corpo útil, saudável, produtivo, o que caracteriza um poder – *biopoder* - que tem como desígnio não mais matar - símbolo do poder soberano, mas “fazer viver”.

Contudo, não se trata de fazer viver de qualquer maneira, mas promover um estilo de vida bom. Para tanto, é necessário que as tecnologias políticas invistam sobre o corpo, a saúde, a alimentação, as maneiras de morar, as condições de vida e todo o espaço da existência.

Sendo assim, o Estado emerge com técnicas e táticas que vão agir sobre a população, de modo sutil e argucioso, por meio de formas mais descentralizadas e difusas (mas não necessariamente democratizadas) de poder, exercidas pelo conjunto constituído pelas

instituições como também pelos próprios sujeitos, neste caso, sem ter consciência de que seu modo de pensar, de agir, enfim, de viver, é atravessado por relações de poder cuja extensão abrange até os mínimos espaços, tanto físicos quanto psicológicos.

A esta forma de gerir a população em profundidade, em fineza, e no detalhe, aliada a instrumentação do saber econômico, Foucault (2012, p. 295) chama de *governamentalidade*. Sendo assim, o estudioso entende por Governamentalidade o conjunto de táticas e técnicas de controle, normalização e moldagem das condutas das pessoas, que se propõem a criar sujeitos governáveis.

Não se trata de determinações explícitas e autoritárias de governo, impondo leis aos homens nem de regras do Direito que dirigem a vontade dos sujeitos, buscando uma submissão forçada, mas os próprios sujeitos buscam a sintonia com os modos da verdade para que sejam capazes de aceder às vantagens oferecidas pelo poder vigente.

Sendo assim, esta tecnologia de poder manifesta-se de modo a conseguir subjetividades flexíveis que se adaptem, de modo cooperativo, aos objetivos do sistema com o mínimo de resistência, fazendo os sujeitos acreditarem nas vontades de verdades construídas e estabelecidas pelo Estado, que trazem consigo efeitos de poder, como se estas fossem a melhor e única maneira de viver.

Essa eficiência é resultado do exercício do biopoder que age de modo que a própria população, que vive em uma constante busca por bem-estar, se submeta a mais regras, mais proibições, vigilância e punição.

Conforme Sousa (2012), por conta do “espírito humanitário” das intervenções políticas que cuidam, protegem, estimulam e administram a vida do corpo populacional, este geralmente não percebe a contrapartida brutal dessa obsessão do poder estatal pelo cuidado purificador da vida. Desta forma, a autora explica que o governo tem, na própria população, uma grande aliada, o que garante o sucesso de suas propagandas e promove uma vigilância sobre aquelas pessoas que teimam em não entrar na ordem do discurso: os considerados anormais. De acordo com Foucault (2013, p. 425) “a população aparece, portanto, mais como fim e instrumento do governo que como força do soberano”.

Vejamos, então, por que a Campanha Promoção da Saúde –SUS, é considerada uma estratégia de governamentalidade com tecnologias biopolíticas, que se desenham na nossa atual sociedade – de controle – cujas configurações são imperiais (HARDT e NEGRI, 2001).

## ***Da Saúde Se Cuida Todos Os Dias: atuação do Biopoder e da Biopolítica***

Ao discorrer sobre a governamentalidade, Foucault (2013) assevera que o objetivo final do governo é melhorar a sorte da população, aumentar sua riqueza, sua duração de vida, sua saúde, etc., utilizando-se, para tanto, de técnicas e instrumentalização do saber econômico que vão incidir indiretamente sobre ela e que permitirão ao Estado um controle global de sua vida, sem que as pessoas se deem conta.

O agenciamento de campanhas publicitárias é uma estratégia de governamentalidade citada pelo autor. Diante disto, investigaremos como funciona a campanha de Promoção da Saúde SUS, lançada em 2015 pelo Ministério da Saúde, considerada uma tática dessa nova arte de governar.

A supracitada campanha traz o seguinte enunciado: *Da Saúde se cuida todos os dias*, sendo que o termo *saúde* é substituído, no material da campanha, por outros termos, dando ênfase a questões mais específicas. Dito de uma forma mais explicativa, foram produzidos cartazes, anúncios, *folders*, com a seguinte mensagem/manchete em destaque “*Da alimentação se cuida todos os dias*”; “*Do corpo se cuida todos os dias*”; “*Das escolhas certas se cuida todos os dias*”; “*Do ambiente se cuida todos os dias*”, o que produz, a nosso ver, uma dimensão global do que o Estado entende por saúde e o alvo que se pretende atingir.

Os temas eleitos também materializam a noção de saúde definida pelo Ministério da Saúde, representante do discurso do Estado brasileiro. São eles: Controle do Tabagismo; Incentivo à Atividade Física; Incentivo ao Parto Normal; Incentivo à Redução do Consumo do Alcool; Incentivo à Segurança no Trânsito; Incentivo ao Ambiente Saudável; Incentivo à Alimentação Saudável; Incentivo à Cultura da Paz e aos Direitos Humanos.

Ao elegê-los, amplia-se o conceito de saúde, afastando-se da noção “naturalista”, orgânica de que saúde é apenas a ausência de doenças e aumenta a possibilidade de ações por parte do Estado em todos os níveis da organização social. Isto é percebido na própria materialidade textual com a presença intensa dos vocábulos “incentivo”, “controle”, caracterizando-a não como algo ideal, inatingível, mas como algo que pode ser estimulado e, portanto, usado como meta pelos serviços de saúde.

Os *folders*, como veremos adiante, apresentam certa regularidade entre si como também cada um é marcado por suas especificidades. Antes de analisá-los, vejamos como se apresentam os cartazes desta campanha para que tenhamos a visão do todo (vide anexo).

A parte não-verbal dos cartazes apresenta uma regularidade enunciativa na qual se destaca o rosto de uma pessoa de perfil, com olhar e semblante que expressam satisfação, contentamento e prazer. O uso do recurso digital nestas imagens provoca vários efeitos de sentido. Essencialmente, parece tornar transparente aquilo que é opaco, fazendo transparecer, simbolicamente, o que se passa na cabeça das pessoas. E não por acaso, o que enxergamos através do olhar delas são pessoas felizes, que obtiveram sucesso por terem optado “cuidar da saúde”.

A parte verbal em destaque, que é comum a todos os cartazes, apresenta uma construção em que o pronome “se” atua como índice de indeterminação do sujeito. O complemento do verbo “cuidar” (do corpo, da alimentação, etc) precede-o, ganhando evidência na oração. Ainda em termos gramaticais, a escolha pelo sujeito não determinado, no nosso entendimento, possibilita a aglomeração de vários e indeterminados sujeitos – discursivos - nesta categoria, uma vez que as diversas ações de Promoção da Saúde foram propostas para “você, sua família, sua comunidade e todo o Brasil viverem com mais tranquilidade, felicidade e bem-estar, prevenindo doenças crônicas como diabetes, doenças do coração, hipertensão, câncer, entre outras”, conforme declarado em um dos cartazes. Determinando o sujeito, limitaria essa possibilidade de fazer incluir “você” e “todo o Brasil” em uma mesma estrutura.

Outro ponto em comum que contribui para a identidade visual da campanha é o selo, posicionado no canto superior direito de cada cartaz, que combina o coração - símbolo universal da saúde; e o livro – que carrega o sentido de aprendizado e conhecimento.

Vejamos o *folder* abaixo, que tem a alimentação como tema:



**Figura 1 - Folder alimentação saudável.** (Fonte: Portal Promoção da Saúde)

Disponível em: <http://promocaodasaude.saude.gov.br/promocaodasaude/material-de-campanha/incentivo-a-alimentacao-saudavel/campanha-01>

Neste *folder*, o rosto em perfil é de um homem. Ele, que comparado à mulher, tende a cuidar menos da saúde e ser mais resistente à medicina de uma forma geral, incluindo aí a falta de atenção com a alimentação.

Os homens, durante muito tempo, não foram o foco de ações de saúde específicas como as mulheres, os adolescentes e jovens, os idosos, as pessoas com deficiência. Apenas em 2008, foi lançada a Campanha Nacional de Esclarecimento da Saúde do Homem, promovida pela Sociedade Brasileira de Urologia (SBU), com apoio do Ministério da Saúde, tornando o Brasil o segundo país da América possuidor de um setor para a saúde do homem. (CARRARA; RUSSO; FARO, 2009)

Quase simultaneamente a esta Campanha, mais especificamente em novembro de 2008, o Ministério da Saúde divulga o documento “Política Nacional de Atenção à Saúde do Homem”. No texto de apresentação tem a seguinte afirmação “Nesse sentido, a política traduz um longo anseio da sociedade ao reconhecer que os agravos do sexo masculino constituem verdadeiros problemas de saúde pública”. Esta constatação revela a emergência do problema da saúde masculina, que passa a ser objeto de interesse do governo.

Segundo os pesquisadores antropólogos Carrara, Russo e Faro (2009), a ideia principal que abarca o documento é “modernizar” os homens brasileiros, esmaecer sua resistência e desmitificar preconceitos que os aprisionam. Fazê-los entender que o “sexo frágil” não é distintivo da mulher; por oposição ao homem, considerado o “sexo forte”, “sem frescura”. Afinal, se o homem não tem a prática do autocuidado, ele, sua mulher, sua família e a própria sociedade sofrem prejuízo!

Observa-se na imagem que o olhar do homem (cuja escolha de gênero não foi aleatória) é para frente, na linha do horizonte, olhar de quem mira o futuro, encara os desafios. Além disso, seu semblante como um todo exprime satisfação e a segurança de que se alimentar bem é a escolha certa a ser feita.

A imagem representa o homem que já entendeu os riscos de não fazer escolhas saudáveis e que encontra felicidade ao valorizar o cuidado com a própria saúde. Esse é o sujeito de uma gestão de governamentalidade a que Foucault (2013, p. 425-426) se refere: “sujeito de necessidades, de aspirações, mas também como objeto nas mãos do governo; como consciente, ante o governo, daquilo que ela [a população] quer e inconsciente em relação àquilo que se quer que ela faça”.

A imagem que o homem enxerga e a que a Campanha pretende que se internalize é a de que é possível, fácil, prazeroso e, sobretudo, necessário, ter uma vida com mais qualidade e



uma alimentação com mais saúde e sabor. Isso é atestado, também, nos enunciados verbais que mostram que a população não está sozinha nesse desafio, mas pode contar com a ajuda do governo: “alimentar-se bem, na correria dos dias de hoje, é um verdadeiro desafio, mas com a ajuda desse guia e das ações da Promoção da Saúde, podemos vencer esse desafio juntos”; “Para ajudar você e todo o Brasil na hora de se alimentar bem, desenvolvemos esse material que tem várias dicas e guias que vão facilitar sua vida”.

A participação do Estado, como aliado da população, é perpassada por relações de poder que têm por objeto o corpo social e por objetivo sua normalização, a singularização dos indivíduos, isto é, disciplina. Observa-se, com isso, que a disciplina não é eliminada nesta nova arte de governo, o que reforça a afirmação de Foucault (2013) de que não se trata de uma substituição de uma sociedade de soberania por uma sociedade disciplinar e desta por uma sociedade de governo, mas de um triângulo: soberania-disciplina-gestão governamental.

Nessa esteira, Hardt e Negri (2001) ponderam que a obra de Foucault já sinaliza a transição da sociedade disciplinar para a sociedade de controle, mas tal transição também não significa substituição, já que a sociedade de controle é caracterizada por uma síntese e uma intensificação dos aparelhos de normalização de disciplinaridade que conduzem nossas práticas diárias.

Todavia, vale ressaltar que esse controle funciona não sob uma lógica relativamente fechada, dentro de instituições, como na sociedade disciplinar, mas por meio de redes flexíveis e flutuantes, sob o paradigma do *biopoder*, conforme observamos em nosso objeto de análise.

Essa nova técnica de poder, afirma Foucault (2016), se dirige ao homem ser vivo, ao homem-espécie, instalando-se não apenas nos corpos, consoante uma primeira tomada de poder sob o modo da individualização, mas na massa global, afetada por processos como o nascimento, a morte, a produção, a doença, etc.

Retomando à figura 1, observamos o funcionamento do biopoder de forma estratégica a tal ponto que induz a população a acreditar, sem questionar, - que os “10 PASSOS PARA UMA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL”, enunciado destacado no *folder*, é um mandamento a seguir para o bem-estar. O uso dos verbos no infinitivo (um modo impessoal): “Fazer de alimentos in natura ou minimamente processados a base da alimentação”; “Evitar o consumo de alimentos ultra-processados”; “Desenvolver, exercitar e partilhar habilidades culinárias”, etc. quebra o tom de ordem, de imposição como conhecemos nos 10 Mandamentos bíblicos, que faz uso do imperativo negativo: “Não matarás”; “não adulterarás”; “não furtarás”, etc.

Todavia, os “10 passos para uma alimentação saudável” não deixam de ser regulamentos para o caminho de uma vida liberta da escravidão do pecado, uma vez que os que se negam a seguir no limite dos trilhos traçados certamente sofrem sanções.

De acordo com Sousa (2012), a partir de sua leitura de Foucault, a obsessão do poder estatal pelo cuidado purificador da vida produz uma contrapartida brutal que resulta em uma política da intransigência para com os que se negam a passar pela purificação. Aqueles cujos passos não seguem o caminho orientado, não se encaixarão nas normas do corpo magro, sadio, bonito, não terão um relacionamento feliz e, conseqüentemente, serão discriminados.

O atravessamento do discurso bíblico é percebido também no outro enunciado em destaque no *folder* “A REGRA DE OURO”. Este título marca uma passagem bíblica que remonta ao “Sermão da Montanha”, um discurso de Jesus Cristo no qual ele profere lições de conduta e de moral, ditando os princípios que normatizam e norteiam a verdadeira vida [cristã](#). Nesta ocasião, Jesus aprofundou e ampliou o alcance dos 10 Mandamentos levando os cristãos a seguirem não como um ritual, mas a partir de mudanças internas relacionadas a atitudes concretas.<sup>40</sup>

Sendo o objetivo desta Campanha incentivar iniciativas individuais e coletivas que vão desde a adoção de hábitos e alimentação saudáveis até a busca do desenvolvimento sustentável, da gestão democrática e da construção da legítima qualidade de vida, os 10 Passos fulguram como os 10 Mandamentos: um resumo dos deveres do cidadão consigo mesmo e para com o seu próximo, um princípio ético fundamental, a “Regra de Ouro”. Este modo sutil de advertir o indivíduo é típico de nossa sociedade de controle, na qual “os mecanismos de comando se tornam cada vez mais ‘democráticos’, cada vez mais imanentes ao campo social, distribuídos por corpos e cérebros dos cidadãos”. (HARDT e NEGRI, 2001, p. 42).

Passemos agora à análise da Figura 2 abaixo, buscando analisar os efeitos do atravessamento do biopoder que incidem sobre os discursos produzidos pelo Estado brasileiro, a partir do *folder*, que tem como tema o controle do tabagismo.

---

<sup>40</sup> Informações obtidas em: <http://www.estudobiblico.org/pt/detalhe/ver/o-sermao-da-montanha-44> .



**Figura 2 - Folder** controle do tabagismo. (Fonte: Portal Promoção da Saúde). Disponível em:

[http://portalsaude.saude.gov.br/images/campanhas/Dia\\_Mundial\\_Sem\\_Tabaco\\_2015/MS\\_PNPS\\_TABAGISMO\\_FOLDER- A3.jpg](http://portalsaude.saude.gov.br/images/campanhas/Dia_Mundial_Sem_Tabaco_2015/MS_PNPS_TABAGISMO_FOLDER- A3.jpg)

A parte não-verbal deste enunciado, assim como a Figura 1 anteriormente analisada, didatiza os efeitos do biopoder no indivíduo e na população como um todo. O semblante da jovem de perfil condiz com a aceitação das regulações da sua vida social conduzida pelo governo. É a natureza biopolítica deste novo paradigma de poder que permite, segundo Hardt e Negri (2001), o comando efetivo sobre a vida total da população, uma vez que este se torna função integral, vital, que todos os indivíduos aceitam e reativam por sua própria vontade.

No *folder*, há uma enxurrada de informações, densas e minuciosas, a respeito: a) do comércio ilícito de cigarros; b) das principais ações de controle do tabagismo; c) das políticas públicas implementadas pelo governo brasileiro; d) dos dados estatísticos de redução do número de fumantes nos últimos 9 anos, além de um alerta sobre a proibição da venda de cigarros abaixo do preço mínimo e para menores de idade, seguido de um conselho com uma linguagem informal na tentativa de aproximar-se do público jovem: “O preço do cigarro pesa no seu bolso? Que tal deixar de fumar em vez de comprar cigarros mais baratos, vendidos ilegalmente? ”.

A escolha pelo rosto de uma jovem (diferentemente do homem adulto no *folder* de incentivo à alimentação saudável) decorre do fato de que 90% dos fumantes começam a fumar antes dos 19 anos. Ademais, pesquisas apontam que o percentual de fumantes adultos caiu 30% nos últimos nove anos, evitando cerca de 200 mil mortes, segundo o próprio material de campanha. Esta realidade, que se fundamenta em um saber econômico, estatístico, indica que reduzir o número de jovens fumantes e, conseqüentemente, de diversos tipos de doenças do coração, do pulmão, se torna uma preocupação política para o Estado (conseqüentemente requer uma biopolítica), por isso as campanhas de prevenção devem voltar-se para esse público-alvo, representado no material em análise.

De acordo com Sousa e Baracuhy (2015), as estatísticas que medem o número de fumantes, de pessoas que pararam de fumar em virtude de políticas públicas e os que morreram em decorrência de doenças ocasionadas pelo consumo de cigarro, atreladas a campanhas de prevenção e combate ao tabagismo, fazem parte de um complexo dispositivo de poder que dá respaldo ao governo da população. Este é legitimado por saberes oriundos da clínica médica como também por instituições jurídicas e outros órgãos de Estado, os quais, por terem função normalizadora na vida da população, controlam o funcionamento do discurso antitabagista, ao mesmo tempo em que constroem discursivamente o sujeito fumante.

Em sua pesquisa, os autores concluíram que o sujeito fumante, na atualidade, é discursivizado como um corpo anormal, doente, sexualmente impotente, que vive na iminência da morte, representando, assim, uma ameaça para toda a população, pois possibilita o adoecimento e a morte de outros indivíduos por meio do fumo passivo. Em nosso objeto de análise, contudo, o sujeito que se constrói discursivamente é o jovem não-fumante, normal, aquele que fez as “escolhas certas” a fim de viver bem.

Como afirmam Hardt e Negri (2001), a função mais elevada do biopoder é administração total da vida. Na campanha, observamos os efeitos desse poder gerenciando a vida desses jovens, regulando a vida social, indicando modos de manter o corpo segundo os padrões considerados saudáveis na contemporaneidade, em que os sujeitos anseiam por longevidade e temem a morte. Desta maneira, os jovens não-fumantes são construídos discursivamente para serem saudáveis, bem relacionados, conscientes de suas atitudes, de suas escolhas, o “bom cidadão”, tendo como recompensa o bem-estar e a longevidade.

## Considerações Finais

Em nossas palavras finais, gostaríamos de retomar a epígrafe deste trabalho na qual Foucault alerta para a nova espécie de prisão que se arquiteta na era em que os controles psicológicos são mais eficazes do que os controles físicos. Na lógica imperial, para utilizar o termo de Hardt e Negri (2001), a sociedade de controle se apresenta por uma intensificação dos aparelhos de normalização e disciplinaridade que se assemelham a uma prisão não no sentido espacial, estrutural, mas no sentido de suprimir a liberdade, em nome do bem-estar da população.

A pena, no âmbito da prisão, embora não mais se centralize no suplício como técnica de sofrimento, ainda funciona com certos complementos punitivos referentes ao corpo: redução alimentar, privação sexual, expiação física (FOUCAULT, 2014). Em nosso cenário atual, no entanto, impera a biopolítica, na qual o poder tem a tarefa de se encarregar da vida, dos interesses e aspirações da população. Neste sentido, não deixa de haver necessidade de mecanismos contínuos, reguladores e também corretivos como forma de o Estado administrar o corpo da população.

A diferença é que os mecanismos de disciplina têm por função impedir ações, privar os indivíduos de liberdade, normatizar, vigiar e punir; enquanto os mecanismos de segurança, típicos da sociedade de controle, deixam fazer, mas não deixam fazer tudo. Um exemplo disto são “A regra de ouro” e os “10 passos para uma alimentação saudável” que, sendo possibilidades dentro um campo vasto da alimentação, consistem em uma estratégia de controle dos sujeitos cujas escolhas, pensamentos, desejos e ações são socialmente organizados e administrados nos mínimos detalhes.

Dessa forma, observamos na Campanha *Promoção da Saúde- SUS – Da saúde se cuida todos os dias* que o controle do Estado não pairou na superficialidade do corpo do indivíduo: um corpo saudável, livre de doenças, mas ocorreu por meio de uma estratégia de governamentalidade, imbuída dos efeitos do biopoder.

O Estado buscou entranhar-se na vida da população, nos seus corpos, mentes, desejos, afetividade. Não por meio da força bruta, imperativa, mas pela inscrição de sistemas simbólicos de acordo com os quais, as pessoas devem “escolher” dentre as possibilidades existentes, regular seu comportamento e disciplinar a si próprios como membros de uma sociedade que almeja encontrar o caminho da felicidade e anseia pelo bem-estar. Sendo assim, a imposição que rege esta relação Estado-população é velada, uma vez que as estratégias de normalização

utilizadas pelo Ministério da Saúde produzem sensibilidades, disposições e consciência no mundo social.

Através de nossa análise, entendemos que o Estado brasileiro reconhece que a saúde da população masculina é uma questão importante que precisa ser enfrentada por meio de ações e estratégias que possam reverter este quadro de doenças e mortes, além disso, a campanha de controle ao tabagismo mostra que o consumo de produtos de tabaco causa sérias consequências econômicas, comprometendo a renda individual e os gastos públicos com a saúde das pessoas. De acordo com a campanha, custos indiretos também podem ser percebidos como perdas de produtividade no trabalho ou dias de trabalho perdidos, além dos danos ambientais, como risco de incêndios e poluição do ar causada pela fumaça do cigarro.

Portanto, acreditamos que a referida campanha realizada pelo Ministério da Saúde, que contribui para a redução do adoecimento e para promover a saúde, se constitui uma estratégia de Governamentalidade, na qual a soberania, o controle, a disciplina tomam nova forma. Ao mesmo tempo em que o Estado controla a alimentação da população, dá dicas para 10 passos para uma dieta saudável, faz um convite aos jovens para pararem de fumar, ele oferece uma vida com mais tranquilidade, felicidade e bem-estar para a população. Dessa forma, não há espaço para resistência, uma vez que resistir a esse poder implica ser punido por doenças crônicas como diabetes, doenças do coração, hipertensão, câncer, entre outras.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (princípios e diretrizes)**. 2008. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_atencao\\_saude\\_homem.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_saude_homem.pdf)> Acesso em: agosto de 2016.

CARRARO; S.; RUSSO, J.; FARO, L. A política de atenção à saúde do homem no Brasil: os paradoxos da medicalização do corpo masculino. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 19 [3], p. 659-678, 2009.

DELEUZE, GILLES. Post-scriptum sobre as sociedades de controle. In: \_\_\_\_\_. **Conversações: 1972-1990**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992, p. 219-226.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

\_\_\_\_\_. **Ditos e Escritos IV: estratégia, poder-saber**. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

\_\_\_\_\_. **Microfísica do poder**. Organização e Tradução de Roberto Machado. 27. ed. São Paulo: Graal, 2013.

\_\_\_\_\_. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Trad. Raquel Ramallete. 42. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

\_\_\_\_\_. **História da Sexualidade I: a vontade de saber**. 3.ed. São Paulo: Graal Edições, 2015.

\_\_\_\_\_. Aula de 17 de março de 1976. In: **Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976)**. Trad. Maria Ermantina Galvão. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

HARDT, M.; NEGRI, H. **Império**. Trad. Berilo Vargas. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SOUSA, Claudemir; BARACUHY, Regina. Biopolítica, Biopoder e Cuidado de Si na Campanha Antitabagista das Embalagens de Cigarro. **Ilha do Desterro A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies**, Florianópolis, v. 68, n. 3, p. 131-146, out. 2015. ISSN 2175-8026. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/2175-8026.2015v68n3p131>>. Acesso em: 01 de agosto de 2016.

SOUSA, K. M. Discurso e biopolítica na sociedade de controle. In: TASSO, I.; NAVARRO, P. (Orgs). **Produção de identidade e processos de subjetivação em práticas discursivas**. Maringá: Eduem, 2012.

# Anexos

Promoção da Saúde - SUS

## Da Alimentação se Cuida Todos os Dias

Uma alimentação equilibrada é fundamental para garantir um bom qualidade de vida. Para isso, você precisa conhecer as regras para escolher os alimentos certos e consumi-los em quantidades adequadas. Com essa orientação, podemos viver com mais saúde e bem-estar todos os dias.

Da Saúde se Cuida Todos os Dias.

136

www.saude.gov.br

Confira as regras da alimentação saudável e saiba de outras ações de Promoção da Saúde em [www.saude.gov.br/programasaude](http://www.saude.gov.br/programasaude).

Ministério da Saúde

BRASIL

Promoção da Saúde - SUS

## Da saúde dos estudantes se cuida todos os dias.

O Programa Saúde na Escola incentiva ações de promoção da saúde com estudantes nas escolas públicas de todo o Brasil. Com ênfase às práticas corporais, à atividade física e à alimentação saudável e equilibrada.

Podemos proporcionar o ambiente para que todos os estudantes tenham uma vida saudável.

Da Saúde se cuida todos os dias.

136

www.saude.gov.br

Confira o Programa Saúde na Escola e saiba de outras ações de Promoção da Saúde em [www.saude.gov.br/programasaude](http://www.saude.gov.br/programasaude).

Ministério da Saúde

BRASIL

Promoção da Saúde - SUS

## Das Escolhas Certas se Cuida Todos os Dias. Escolha Viver Bem Sem o Cigarro.

136

www.saude.gov.br

Confira as regras da alimentação saudável e saiba de outras ações de Promoção da Saúde em [www.saude.gov.br/programasaude](http://www.saude.gov.br/programasaude).

Ministério da Saúde

BRASIL

Promoção da Saúde - SUS

## Do Ambiente em que Vivemos se Cuida Todos os Dias

Construir um ambiente saudável é um desafio, mas se todos nós nos unirmos, podemos fazer a diferença. Vamos juntos melhorar o ambiente em que vivemos, criando espaços mais saudáveis e seguros para todos. Com isso, podemos garantir uma vida mais saudável e feliz para todos.

Da Saúde se Cuida Todos os Dias.

136

www.saude.gov.br

Confira as regras da alimentação saudável e saiba de outras ações de Promoção da Saúde em [www.saude.gov.br/programasaude](http://www.saude.gov.br/programasaude).

Ministério da Saúde

BRASIL

Promoção da Saúde - SUS

## Do Corpo se Cuida Todos os Dias

136

www.saude.gov.br

O Instituto de Atividades Físicas vai trazer orientações, todos os sábados, mais saudáveis às pessoas por todo o país. Confira as dicas e atividades físicas no [www.saude.gov.br/programasaude](http://www.saude.gov.br/programasaude) ou em toda a rede SUS e veja como é simples ter uma vida mais saudável.

Da Saúde se Cuida Todos os Dias.

Ministério da Saúde

BRASIL